

ESPECIAL

GENTE

# MÁRIO GARDELIN AOS 80

**Professor e jornalista, a vida de Gardelin não pode ser dissociada da trajetória do Pioneiro. O aniversariante de hoje começou a atuar no jornal no dia de fundação da publicação, há 60 anos, em 4 de novembro de 1948**

RONI RIGON

**Caxias do Sul** – Mário Gardelin celebra 80 anos de vida hoje. Seu aniversário pode ser comemorado sob vários aspectos. Em suas referências salientam-se o pai de família, o engajamento político, a religiosidade e, sobretudo, o profundo conhecimento histórico da cultura italiana no Rio Grande do Sul e, como ninguém é de ferro, por habituais caminhadas na praia de Torres. Para o jornal Pioneiro, o professor Gardelin é ainda mais especial. O jornalista atua na empresa desde sua fundação. Seu ingresso no jornal ocorreu em 4 de novembro de 1948 e prolonga-se até hoje, onde mantém uma coluna às terças-feiras. Gardelin segue um eterno guerreiro que escreve empolgado pelo amor ao trabalho.

A trajetória profissional de Mário Gardelin representa o maior testemunho vivo da imprensa caxiense. Por exercer a função de jornalista, seu olhar sobre a evolução da cidade foi registrado nas páginas do Pioneiro. Como repórter, o trabalho de Gardelin ganhou respaldo e uma dose extra de conhecimento por ser também um pesquisador da saga da imigração italiana. Essa particularidade aproximou-o de famílias tradicionais, empresários, colonos, re-

difundiram os atos registrados em atas das duas instituições e, posteriormente, foram editadas em livros. Com o incêndio no prédio da Câmara de Vereadores, em 17 de fevereiro de 1992, os registros no Pioneiro e no livro é o que restaram da história escrita por Gardelin.

Naturalmente, por desenvolver um trabalho competente, Gardelin tornou-se a pessoa indicada para resolver toda e qualquer dúvida na comunidade. Sua colaboração se estendeu na produção de livros que passaram a registrar histórias de inúmeras instituições. No livro da Rádio Caxias, importantes fatos da emissora foram relatados, todos assistidos ou vivenciados pessoalmente pelo próprio historiador. Além disso, deu aval a outras publicações de história. É raro encontrar uma obra que não traga um depoimento do Mestre Gardelin. Ou seja, não é exagero. Essa afirmação pode ser conferida na páginas do jornal e nas dezenas de livros publicados. Entre os trabalhos de maior vulto destacam-se dois compêndios publicados primeiro no Pioneiro: o Histórico da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul e da Câmara de Indústria, Comércio (CIC) e Serviços de Caxias do Sul. Essas duas pesquisas

ligiosos, educadores, políticos, entre outros agentes de grande influência social. Enfim, esse relacionamento foi decisivo para o jornalista ganhar notoriedade, admiração e credibilidade para desenvolver matérias de cunho antropológico e de grande valor na preservação histórica da região.

Mário Gardelin sabe tudo. Não é exagero. Essa afirmação pode ser conferida na páginas do jornal e nas dezenas de livros publicados. Entre os trabalhos de maior vulto destacam-se dois compêndios publicados primeiro no Pioneiro: o Histórico da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul e da Câmara de Indústria, Comércio (CIC) e Serviços de Caxias do Sul. Essas duas pesquisas

roni.rigon@jornalpioneiro.com.br

## Um homem polivalente e dinâmico

LUIZ CARLOS LEITE, DIVULGAÇÃO



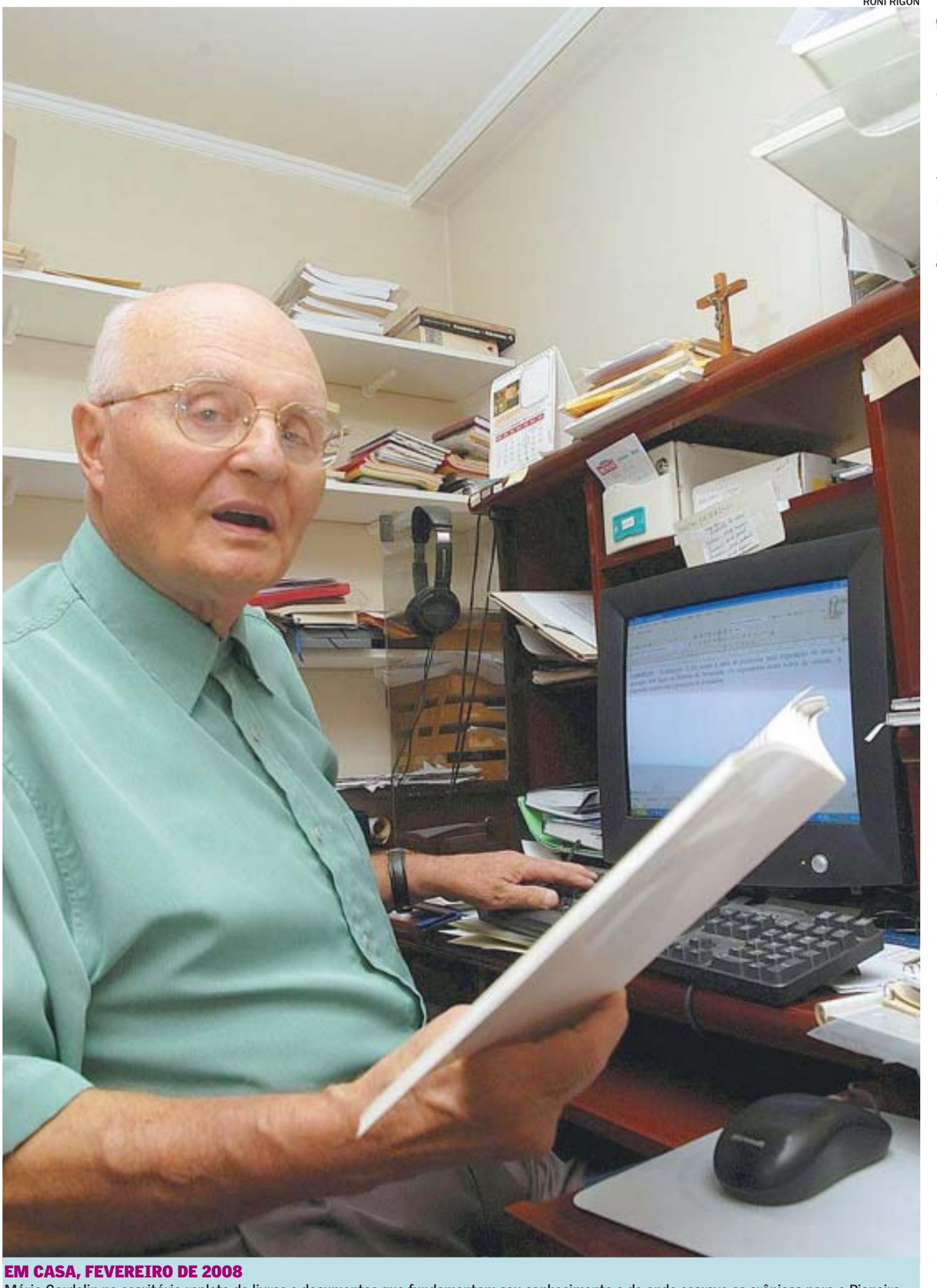
**NO SINDICATO, 1982**

Sindicato do Comércio Varejista concede o Troféu Mercador para o mestre

informações sempre foram voltadas para o desenvolvimento econômico e social da cidade, o professor recebeu em 28 de outubro de 1982 o Troféu Mercador, tradicional outorga concedida pelo Sindicato do Comércio

Varejista de Caxias do Sul. Arredio é modesto, hoje Gardelin prefere não comentar todas as distinções recebidas que traduzem o reconhecimento de seu trabalho. Fosse diferente, não seria Gardelin.

Com essa bagagem, das quais suas



**EM CASA, FEVEREIRO DE 2008**

Mário Gardelin no escritório repleto de livros e documentos que fundamentam seu conhecimento e de onde escreve as crônicas para o Pioneiro

Mário Gardelin presenciou o crescimento e a consolidação do jornal Pioneiro em todas as suas fases. Nos primórdios, o jornalista assumiu a responsabilidade de ser o editor da Redação. Naquela época, sua linha editorial priorizou o resgate de personagens históricos da imigração italiana. A coluna Galeria dos Pioneiros recuperou a trajetória de homens e famílias que colaboraram com o desenvolvimento industrial e cultural da região. Na retomada da Festa da Uva, em 1950, o esforço foi concentrado para veicular suplementos diariamente, pois na época o jornal era impresso semanalmente. E, a partir daí, a Redação foi sempre a segunda casa do jornalista.

Em 4 de novembro de 1988, quando o diário completou 40 anos de fundação, Mário Gardelin sintetizou a experiência de ter sido um dos principais protagonistas na equipe da redação. Na conclusão do texto, publicado pelo jornal, Gardelin afirmou:

*"Vejam que o Pioneiro merece uma história. E que talvez a pessoa que ainda recorda os primeiros momentos seja eu. São quarenta anos,*



**NO PIONEIRO, 1988**

Discurso perante acionistas e funcionários quando jornal completou 40 anos

*em que registramos, com fidelidade, a nossa história. Caxias tem 113 anos, pois 40 desses foram testemunhados por Pioneiro. Para o jornal foram fatos. Os interesses e jogos de bastidores que o viveram. Dos colaboradores de 4 de novembro de 1948... infelizmente, em atividade, sou o derradeiro. Privilégio, sem dúvida alguma.*

Durante a solenidade comemorativa (foto acima), coube a Mário Gardelin proferir o discurso perante os acionistas, funcionários e colaboradores. Todos, atentamente, contemplaram um legítimo e autêntico guardião da história falando desta simbiose entre jornal e acontecimentos que movem o espírito de uma comunidade.

## Gardelin agora escreve no computador

EDSON CORRÉA, DIVULGAÇÃO



**NO PIONEIRO, 1979**

Gardelin recepciona visitas numa época ainda longe das atuais tecnologias

A revolução da tecnologia digital alterou drasticamente o ritmo das redações jornalísticas. Mário Gardelin não exerce mais tanto o tamborilar de seus dedos em obsoletas máquinas de escrever. O cheiro do chumbo derretido na antiga linotipo ficou na saudade. A impressora retoplatina, que produzia as páginas, saiu de circulação, bem como o laboratório e os filmes fotográficos. Esses são alguns exemplos mais notáveis da evolução na imprensa.

Agora o compasso é ditado pela velocidade do mundo virtual. O moderno jornalismo está conectado com novas ferramentas. Impressoras ultra rápidas, cartões de memória de alta resolução, máquinas fotográficas digitais, notebooks que transmitem dados pelo sistema wireless, telefones celulares, paginação eletrônica e uma infinidade de outros mecanismos utilizados para produção e elaboração da notícia em tempo real. Esse novo cotidiano

no de comodidades é que propicia ao decano do jornalismo caxiense escrever seus textos no conforto do seu lar e enviá-los por e-mail ao jornal Pioneiro.

A coluna de Mário Gardelin ainda pode ser lida no tradicional jornal impresso. Ou então, seus leitores podem acessar na internet o site pioneeroclicrbs.com.br.

## OPINIÃO

*Uma verdadeira fonte de conhecimento. Mário Gardelin domina perfeitamente a história local, regional e universal. Não existe diálogo com este homem. É atitude de sabedoria ouvi-lo. Trabalhando na extinta Folha de Hoje, tive a oportunidade de presenciar sua habilidade como repórter. Em junho de 1994, acompanhei-o para fotografar os pontos mais emblemáticos em que ocorreu a invasão dos Maragatos. Gardelin já tinha a matéria pronta na cabeça. Restando apenas as imagens para diagramá-las. No itinerário, o jornalista falou pouco, apenas preocupou-se em apontar o melhor ângulo para eu fazer o registro. Neste mesmo ano, fotograféi-o na sua posse como presidente da Comissão Editorial da UCS, ocasião que estava entusiasmado e prometendo injetar novos investimentos na publicações de obras literárias.*

*Mas foi na informalidade, geralmente nas ruas da cidade e na UCS, que encontrei um grande amigo. Gardelin não é um homem chato, de assuntos repetitivos. A cada momento, o Mestre tem repertório para liderar uma conversação curiosa e interessante de se ouvir. Certa vez, vaneaneando em Torres, encontrei-o passeando habitualmente com sua mulher na Praia do Cal. Sentamos defronte à grutinha, no Morro do Farol, e passamos a falar sobre história. O assunto dirigiu-se para o arquiteto italiano Silvio Toigo. Para minha surpresa, a recordação ali feita inspirou Gardelin a publicar um artigo na semana seguinte no Pioneiro. E, recentemente, descobri ao ler em um de seus artigos, que Torres é de fato a sua praia preferida. Desde 1948 Gardelin descansa e energiza-se com caminhadas tranquilas pela beira do mar. (Roni Rigon)*